



ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS NA VIGILÂNCIA SOB A PERSPECTIVA ONE HEALTH

Ariella Donato de Mendonça^{1*}, Julia Karen de Freitas Silva¹, Leticia Bartolini Gomes¹, Marcos Felipe de Souza Silveira¹, Maria Carolina Lara Siqueira¹ e Jordana Costa Alves de Assis²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil – *Contato:donatoariella09@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A esporotricose, que é causada por um fungo, vem se consolidando como um importante problema de saúde pública no Brasil, impulsionada principalmente pela disseminação de *Sporothrix brasiliensis*, espécie responsável pela forma zoonótica da doença^{1,2}. A ampla ocorrência de casos em áreas urbanas, sobretudo no estado do Rio de Janeiro, evidencia a expansão do agente em território brasileiro, e a necessidade de ações de vigilância e controle^{1,2}. O gato doméstico, *Felis catus*, desempenha um papel extremamente importante na cadeia de transmissão, atuando como reservatório e fonte de infecção para humanos e outros animais devido a alta carga fúngica presente nas lesões e a proximidade com pessoas^{2,4}. Essa característica favorece a propagação da doença em ambientes urbanos e dificulta a adoção de medidas de controle eficazes^{2,4}. A notificação da esporotricose, tanto humana quanto animal, ainda apresenta lacunas em grande parte do território nacional. A ausência de padronização e a limitação de registros oficiais comprometem a análise epidemiológica e a resposta dos serviços de saúde^{3,1}. Diante desse cenário, o enfrentamento da esporotricose requer uma vigilância integrada com foco na Saúde Única (One Health), que promova a cooperação entre os setores médico, veterinário e ambiental, ampliando ações de educação, diagnóstico, tratamento e controle populacional felino para conter a disseminação da zoonose^{1,4}.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores 'zoonoses', 'esporotricose' e 'saúde única'. Foram selecionadas publicações nacionais e internacionais dos últimos quinze anos, priorizando estudos relacionados à vigilância, epidemiologia e controle da esporotricose zoonótica no Brasil.

RESUMO DE TEMA

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, especialmente *Sporothrix brasiliensis*, espécie de alta virulência e responsável pela forma zoonótica predominante no Brasil^{1,2}. Esses fungos são sapróbios do solo, matéria orgânica em decomposição e vegetais, sendo historicamente associados à forma clássica da doença em trabalhadores rurais e jardineiros^{1,2}. Entretanto, nas últimas décadas, a infecção assumiu caráter urbano e zoonótico, impulsionada pela disseminação de *S. brasiliensis* entre gatos domésticos (*Felis catus*), que atuam como principais reservatórios e fontes de infecção para humanos e outros animais^{1,4}. A transmissão para o ser humano ocorre principalmente por arranhaduras, mordeduras ou contato direto com secreções das lesões cutâneas de felinos infectados, que contêm alta carga fúngica^{2,4 e 6}. Além disso, a contaminação pode ocorrer de forma indireta, por meio do contato de feridas abertas com materiais contaminados, embora essa via seja menos comum^{1,2}. A proximidade entre humanos e gatos em ambientes urbanos, aliada à dificuldade de manejo e controle de colônias felinas, tem favorecido a propagação da doença e desafiado os serviços de saúde pública^{4, 9 e 13}. A **Figura 1** ilustra o ciclo epidemiológico da esporotricose, destacando as formas sapronótica, zoonótica e a transmissão entre animais, bem como as fases micelial (25 °C) e leveduriforme (37 °C) do fungo *Sporothrix* spp., evidenciando a complexidade das vias de infecção e a importância da abordagem integrada em Saúde Única.

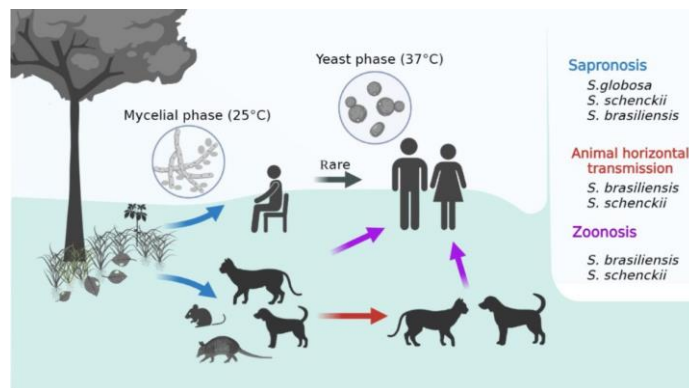


Figura 1: Vias de transmissão e contaminação do fungo *Sporothrix* sp.
Fonte: Current Tropical Medicine Reports

A inclusão da esporotricose humana como agravo de notificação compulsória representou um marco para a vigilância nacional⁵. O novo protocolo do Ministério da Saúde define o fluxo de registro de casos suspeitos e confirmados no SINAN, com periodicidade semanal e articulação entre unidades de vigilância em saúde e os Centros de Controle de Zoonoses (CCZs)^{5,7}. Antes da padronização nacional, apenas alguns estados mantinham a notificação obrigatória (Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais e Distrito Federal)¹². Em Minas Gerais, entre fevereiro de 2018 e dezembro de 2022, foram registrados mais de 4.000 casos humanos, concentrados nas regionais de Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora¹². A análise espacial revelou expansão contínua para municípios vizinhos, correlacionada à densidade populacional felina e à urbanização de áreas periféricas. Protocolos estaduais, como o da DIVE/SC (2025) e o Plano Estadual da Bahia (2023), adotaram formulários específicos (Go.Data, SINAN) e fluxos integrados de investigação laboratorial e ambiental, reforçando a abordagem One Health^{7,8}. Um estudo destacou a efetividade do tratamento gratuito de gatos e da educação em saúde como medidas de combate à esporotricose zoonótica em Belo Horizonte⁷. Identificou-se: taxas de cura semelhantes (em torno de 70%) entre gatos de tutores e de abrigos; redução no tempo de tratamento quando os tutores receberam vídeos educativos e acompanhamento regular; e principais barreiras como: escassez de recursos, superlotação em Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e ausência de apoio governamental ao fornecimento do antifúngico itraconazol⁷. Em 2024, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) publicou Nota Técnica com diretrizes de vigilância e manejo da esporotricose humana e animal, padronizando o tratamento, a comunicação entre serviços de saúde e zoonoses e o controle populacional de felinos de rua⁹. Os resultados evidenciam avanços significativos na vigilância nacional, mas também desafios persistentes. A notificação compulsória humana fortalece a coleta de dados e o rastreamento epidemiológico, porém, a ausência de notificação animal obrigatória limita a compreensão da dinâmica zoonótica e dificulta o controle efetivo^{5,7 e 13}. A integração entre vigilâncias humana e veterinária ainda é ineficiente em muitos municípios, principalmente aqueles sem infraestrutura laboratorial adequada para diagnóstico micológico de *Sporothrix* spp^{6, 12}. Estudos apontam falhas no fluxo de informações, na articulação intersectorial e na capacitação de equipes de campo^{8, 12, 13}.



A abordagem Saúde Única (One Health) mostrou-se essencial em experiências exitosas, como o programa da UFMG em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)¹¹, que combinou tratamento gratuito, capacitação de gestores e educação comunitária. Tais iniciativas reforçam o papel do Médico Veterinário como elo entre saúde humana, animal e ambiental. Outro ponto crítico é o controle populacional de felinos, cuja ausência contribui para a persistência de colônias urbanas infectadas e manutenção do ciclo zoonótico^{9, 11 e 13}. A resistência antifúngica de *S. brasiliensis* ao itraconazol e à anfotericina B, descrita em revisões recentes¹⁰, reforça a urgência de políticas de acesso a diagnóstico molecular e farmacovigilância. Campanhas educativas contínuas, alinhadas a estratégias de guarda responsável e manejo ético de colônias, são apontadas como pilares do controle sustentável^{11, 13}.

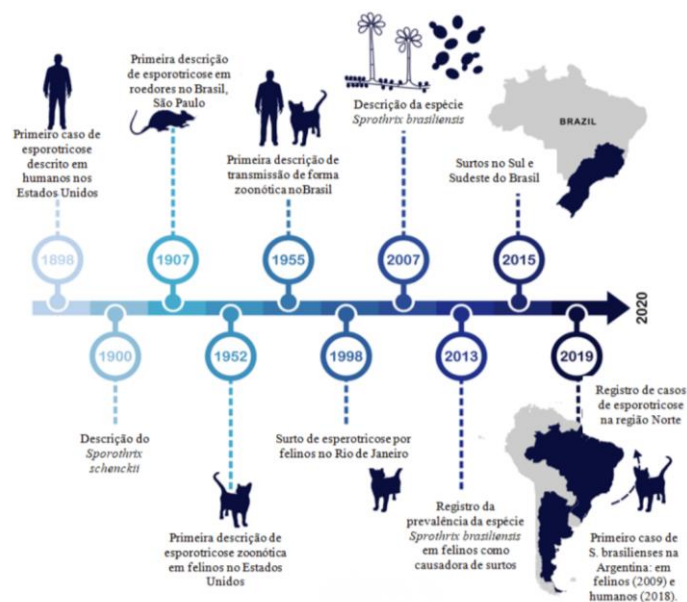


Figura 2: Cronograma dos principais eventos da esporotricose nos 120 anos de história a partir da primeira descrição da doença. Adaptada de Rodrigues et al. (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esporotricose zoonótica representa um desafio crescente à saúde pública brasileira e requer ações coordenadas que unam as áreas de saúde humana, animal e ambiental. A abordagem Saúde Única (One Health) é essencial para o controle efetivo da doença, aliando vigilância epidemiológica, educação em saúde e controle populacional de felinos. O fortalecimento das redes municipais, o investimento em diagnóstico e o incentivo à pesquisa sobre resistência antifúngica são fundamentais para conter a expansão dessa zoonose emergente no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MOTTA, M. et al. Vigilância da esporotricose zoonótica sob a perspectiva de uma única abordagem de saúde: epidemiologia e integração diagnóstica. v. 14, n. 3, p. 225, 2025.
- [2] SILVA, M. B. T. et al. Esporotricose: uma epidemia negligenciada no Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 10, p. 1867–1880, 2012.
- [3] PAN AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH. Vigilância e notificação de doenças emergentes no contexto da saúde pública latino-americana. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 27, n. 6, p. 07–13, 2009.
- [4] SCIENTIFIC SOCIETY JOURNAL. Epidemiologia, controle e manejo da esporotricose felina no Brasil. 2024.
- [5] MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria GM/MS nº 6.734, de 30 de janeiro de 2025. Brasília: MS; 2025.

- [6] SANTA CATARINA. DIVE/SC. Protocolo Estadual de Enfrentamento da Esporotricose. Florianópolis: SES/SC; 2025.
- [7] BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE. PLANO ESTADUAL DE CONTROLE DA ESPOROTRICOSE. Salvador: SES/BA; 2023.
- [8] SOUZA, B. M. Estratégias para educação e acompanhamento do tratamento gratuito dos gatos domésticos como medida de combate à esporotricose zoonótica. Dissertação (Mestrado). UFMG, 2023.
- [9] PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. NOTA TÉCNICA – Vigilância e Manejo da Esporotricose. Belo Horizonte: PBH; 2024.
- [10] MESQUITA G et al. Emerging public health threat in the Amazon State, Brazil: Sporotrichosis surveillance and expansion. PLoS Negl Trop Dis. 2024.
- [11] SOUZA BM. Estratégias para educação e acompanhamento do tratamento gratuito dos gatos domésticos como medida de combate à esporotricose zoonótica. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: UFMG; 2023.
- [12] LIMA AM et al. Epidemiologia da esporotricose em Minas Gerais: disseminação da doença de 2018 a 2022. Braz J Health Rev. v. 1, p 1-18, 2024.
- [13] FONSECA MP. Esporotricose: conscientização e importância em saúde pública – revisão de literatura. [TCC]. Porto Alegre: UFRGS; 2024.
- [14] ACTION IN BRAZILIAN CASES OF SPOROTRICHOSIS IN HUMANS AND CATS. PMC; 2025.